



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 15/02/2019 a 21/02/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
15/02/2019	9,07	306,50	29,95	5,04	3,74
18/02/2019	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
19/02/2019	9,00	305,40	29,74	4,89	3,69
20/02/2019	9,02	305,20	29,96	4,80	3,70
21/02/2019	9,11	305,90	30,49	4,86	3,75
Média	9,05	305,75	30,04	4,90	3,72

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	75,25	-0,40
RS - Santa Rosa	74,50	-0,53
RS - Ijuí	74,50	-0,53
PR - Cascavel	72,63	-0,99
MT - Rondonópolis	69,00	1,47
MS - Ponta Porã	69,38	-0,18
GO - Rio Verde (CIF)	68,00	-0,58
BA - Barreiras (CIF)	69,50	0,00
MILHO		
Argentina (FOB)**	170,75	-1,75
Paraguai (FOB)**	125,75	1,41
Paraguai (CIF)**	173,50	1,23
RS - Erechim	38,63	1,64
SC - Chapecó	38,94	1,14
PR - Cascavel	35,88	0,35
PR - Maringá	36,25	0,69
MT - Rondonópolis	29,13	4,77
MS - Dourados	33,25	1,37
SP - Mogiana	40,50	2,92
SP - Campinas (CIF)	43,50	1,75
GO - Goiânia	35,50	1,72
MG - Uberlândia	37,75	0,67
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	825,00	0,00
RS - Santa Rosa	815,00	-1,93
PR - Maringá	950,00	0,00
PR - Cascavel	930,00	0,00

Período entre 15/02/2019 a 21/02/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 21/02/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	32,53	69,12	40,94

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 21/02/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,96
Feijão (saco 60 Kg)	178,82
Sorgo (saco 60 Kg)	24,90
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,08
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,13
Boi gordo (Kg vivo)*	5,15

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago trabalharam em níveis mais baixos nesta semana, voltando a flertar com os US\$ 9,00/bushel. Aliás, este valor, por enquanto, tem sido um nível de resistência naquela Bolsa. Tal valor não era visto desde meados de janeiro passado em Chicago. Na quinta-feira (21) o mercado se recuperou um pouco e o fechamento deste dia, para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 9,11/bushel, contra US\$ 9,03 na semana anterior.

Um dos elementos de baixa foram os números ruins das exportações estadunidenses de soja, assim como números relacionados a economia geral dos EUA. Somou-se a isso a projeção de uma safra maior na Argentina, segundo os órgãos locais desta área. Neste último caso, a Bolsa de Rosário apontou uma safra de 52 milhões de toneladas no vizinho país, contra 50 milhões esperados. O USDA espera 55 milhões de toneladas.

Quanto às exportações líquidas estadunidenses, referentes a 2018/19, iniciado em 1º de outubro, ficaram negativas em 612.000 toneladas na semana encerrada em 3 de janeiro (menor nível do atual ano comercial). Na prática, o governo estadunidense começa a atualizar as estatísticas locais após os trabalhos públicos terem ficado parados, por falta de recursos, durante praticamente todo o mês de janeiro. Já as inspeções de exportação ficaram no patamar inferior ao esperado pelo mercado, registrando 1,03 milhão de toneladas na semana encerrada em 14/02.

Este quadro baixista foi temperado por certo otimismo quanto a possibilidade de acordo comercial entre os EUA e China, neste momento em que ocorrem negociações antes que termine a trégua estabelecida em 1º de dezembro. Todavia, o mercado já começa a especular que um acordo dificilmente sairá antes do final da trégua, marcado para o dia 1º de março. Neste caso, os EUA deverão aumentar suas tarifas médias sobre parte dos produtos chineses, passando-as de 10% para 25%, fato que tende a causar represálias chinesas novamente, podendo atingir a soja. Neste sentido, o presidente estadunidense informou, durante esta semana, que as negociações estão indo bem, porém, apontou que um acordo pode não ser alcançado até o dia 1º de março. Pelo lado chinês, o governo local informa que continuará de portas abertas à soja dos EUA.

Soma-se a isso o fato de que, pelo lado da oferta, além da melhoria nas projeções de safra da Argentina, no Brasil o quadro igualmente é positivo, de maneira geral, embora as perdas de mais de um milhão de toneladas ocorridas no Rio Grande do Sul (cf. Farsul). Nesta semana, inclusive, Safras & Mercado confirmou a estimativa de uma colheita nacional em 115,4 milhões de toneladas, com redução de 5,1% sobre o ano anterior, mesmo que a área semeada tenha aumentado em 3,2%, passando a 36,4 milhões de hectares. Estes números estão dentro do previsto pelo mercado, considerando as condições climáticas desde o início do plantio, não havendo surpresas.

Por outro lado, o mercado também se volta para a nova safra nos EUA. Nestes dias 21 e 22 de fevereiro tem-se o tradicional Fórum Outlook do USDA, o qual informa uma primeira prévia de área a ser semeada. Lembramos que o mercado leva em conta mesmo a intenção de plantio dos produtores estadunidenses, cujo relatório se derá, neste ano, em 29/03.

Além disso, teria surgido novamente problemas na Ásia em relação a peste suína africana, a qual estaria crescendo. Isso leva a um menor consumo de farelo de soja devido ao abate de animais visando conter a epidemia.

Aqui no Brasil, o câmbio se manteve entre R\$ 3,70 e R\$ 3,75, freando a possibilidade de aumentos nos preços da oleaginosa, especialmente diante de Chicago mais debilitado. Os prêmios em nossos portos pouco mudaram, ficando entre US\$ 0,29 e US\$ 0,69/bushel nesta semana.

Com isso, o balcão gaúcho recuou para R\$ 69,12/saco na média semanal, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 73,50 e R\$ 74,00/saco. A título de comparação, um ano atrás nesta mesma época, o balcão gaúcho pagava a média de R\$ 64,89/saco, enquanto os lotes ficavam entre R\$ 71,50 e R\$ 72,00/saco. Ou seja, apesar do recuo nos atuais preços, na média, os mesmos ainda estão cerca de 6,5% no balcão e 2,8% nos lotes superiores aos praticados um ano atrás.

Nas demais praças nacionais, nesta semana os lotes oscilaram entre R\$ 62,00/saco nas regiões de Sorriso, Canarana, Nova Xavantina e Querência (MT) e R\$ 77,00/saco em Campos Novos (SC) (R\$ 61,00 e R\$ 73,50/saco um ano atrás), passando por R\$ 73,00 no norte e centro do Paraná; R\$ 65,50 em São Gabriel (MS); R\$ 66,50 em Goiatuba (GO); R\$ 67,00 em Uruçuí (PI) e R\$ 65,00/saco em Pedro Afonso (TO).

A colheita no país continua avançando rapidamente, tendo atingido a 33% da área total até o dia 15/02, contra 18% na média histórica para esta época. Nos quatro principais Estados produtores o quadro era o seguinte naquela data: Mato Grosso com 64% colhido, contra 35% na média histórica; Paraná com 36% colhido, contra 19%; Rio Grande do Sul com 0,4% colhido, ficando dentro da média; e Goiás com 40% colhido, contra 24% na média histórica. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, as exportações de soja por parte do Brasil, nos primeiros 11 dias úteis de fevereiro, atingiram a 2,36 milhões de toneladas, a um preço médio de US\$ 358,40/tonelada. Segundo a Secex, em comparação a fevereiro de 2018 houve alta de 34,9% no volume, porém, o preço recuou 6,1%.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 31/01/2019 a 21/02/2019.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 31/01/2019 e 21/02/2019 (CBOT)

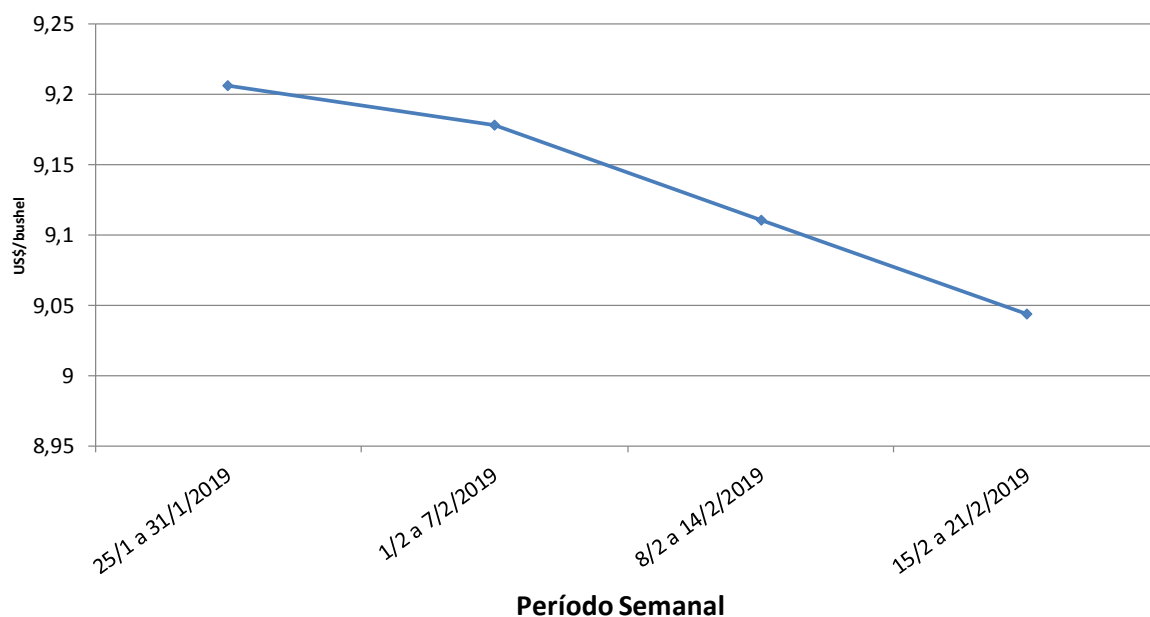
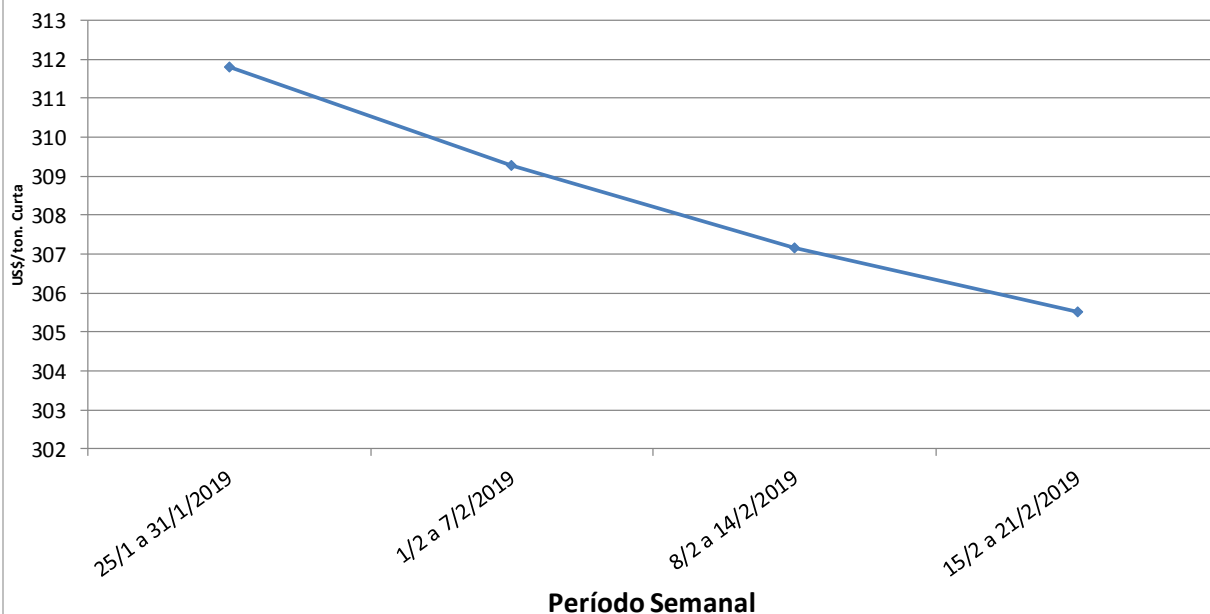
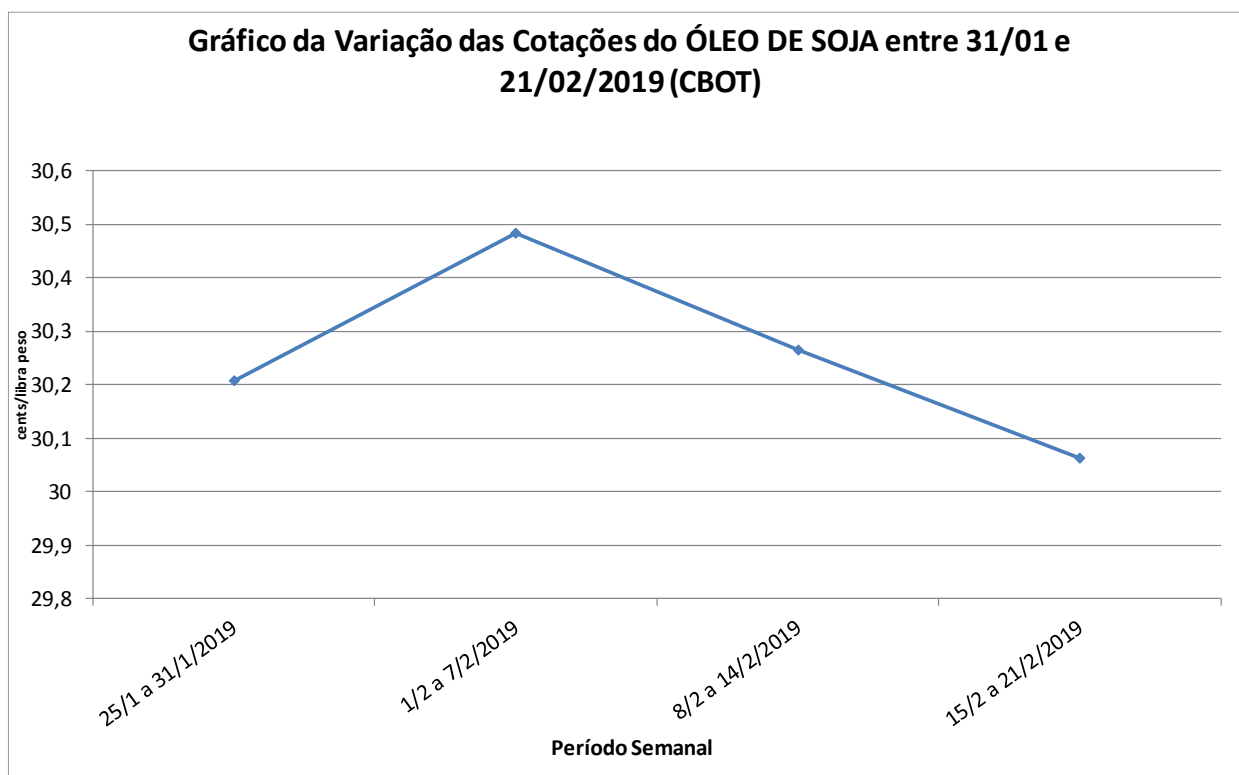


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 31/01 e 21/02/2019 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente recuaram um pouco nesta semana, recuperando-se levemente na quinta-feira (21), quando o fechamento para o primeiro mês cotado ficou US\$ 3,75/bushel, contra US\$ 3,74 uma semana antes.

Mesmo o milho ficando praticamente ausente das preocupações relacionadas ao conflito comercial entre EUA e China, o andamento das negociações entre os dois países acaba respingando no mercado do cereal. Assim, houve alerta diante da possibilidade de tais negociações, dentro da trégua estabelecida a partir de 1º de dezembro, serem prolongadas por mais 60 dias. Com isso, uma melhoria nos negócios entre os dois países seria ainda mais retardada, sem nenhuma certeza de que haverá acordo na ponta final das negociações. O entrave maior estaria na questão que envolve a propriedade intelectual, assunto que praticamente não avançou nas reuniões entre os dois países.

Por outro lado, buscando atualizar suas estatísticas, atrasadas pela paralisação governamental durante o mês de janeiro, devido a falta de recursos, o USDA anunciou as exportações de milho realizadas pelos EUA ainda em 03 de janeiro passado. As mesmas ficaram muito baixas, atingindo a 459.800 toneladas, esfriando o mercado. Já as inspeções de exportação de milho atingiram a 941.811 toneladas na semana encerrada em 14/02, acumulando um total de 24,2 milhões de toneladas no ano comercial 2018/19, iniciado em 1º de setembro, contra 16,7 milhões um ano antes nesta época.

Em paralelo, o dólar esteve muito forte durante a semana, fato que tira competitividade dos produtos exportados pelos EUA. Parte do mercado financeiro começa a considerar que, pelo fato de o governo estadunidense ter liberado um adicional orçamentário para a máquina pública voltar a funcionar, a expansão monetária maior daí decorrente aumenta o risco inflacionário futuro, pressionando para uma alta de juros. Se isso vier a ocorrer o dólar tende a se valorizar no cenário mundial, fato que é ruim para as exportações dos EUA.

Dito isso, o mercado também está acompanhando o clima na América do Sul, o qual apresenta um quadro de chuvas menos importantes na Argentina, porém, ainda sem prejudicar as lavouras.

Na Argentina a tonelada FOB de milho fechou a semana em US\$ 168,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 127,50.

No Brasil, o quadro de preços ficou relativamente estável nesta semana. O balcão gaúcho fechou na média de R\$ 32,53/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 36,00 e R\$ 38,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 24,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 42,50/saco em Itahandu (MG), passando por R\$ 40,50 em Videira e Campos Novos (SC).

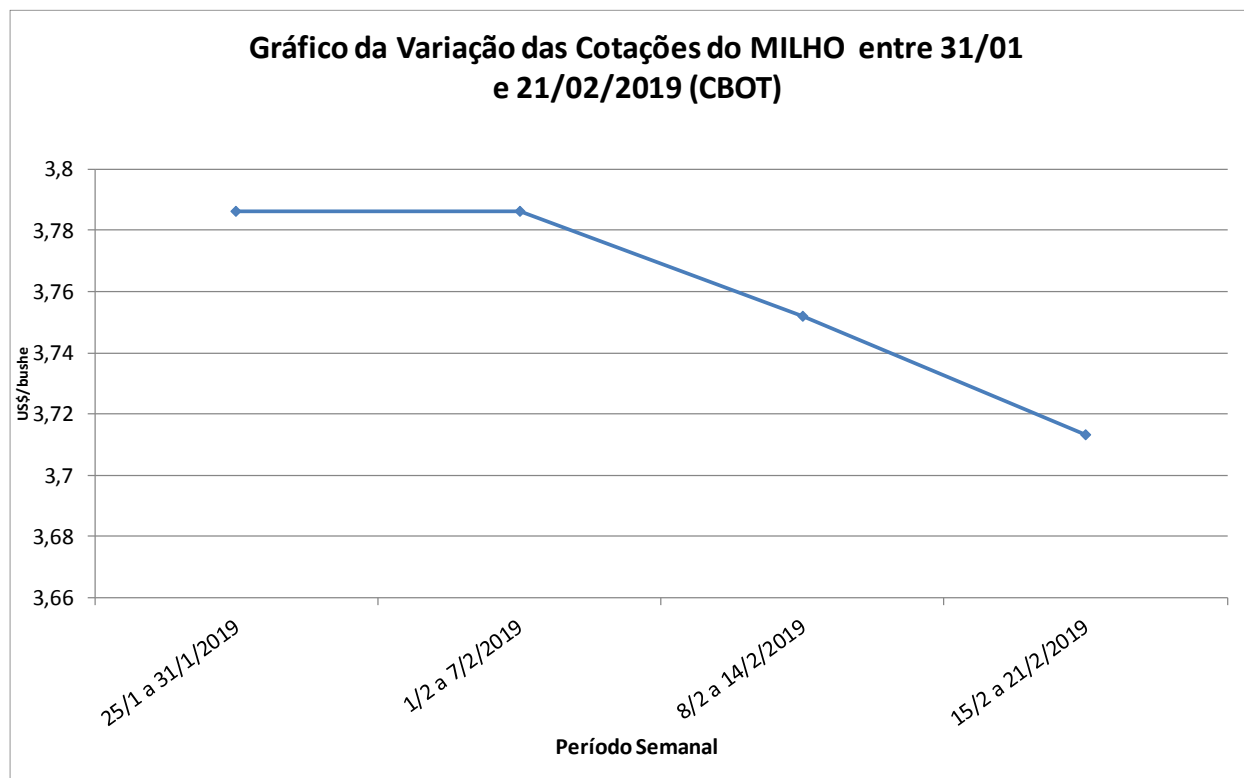
A maior preocupação do mercado nacional está em São Paulo, onde a oferta de milho ainda é pequena. Por enquanto, os preços ainda estão distantes de uma acomodação nesta região, na medida em que o milho tributado (procedente de outros Estado) está entre R\$ 40,50 e R\$ 41,50/saco, mais ICMS, e o CIF bate em R\$ 43,00 a R\$ 44,00/saco. Muitos produtores paulistas resistem em fixar vendas a R\$ 35,00/saco neste momento, na expectativa de preços mais elevados futuramente. Neste contexto, considera-se que os preços futuros na BM&F estejam defasados em um a dois reais em relação ao produto físico. Enfim, hoje não há mercado para exportação a preços de R\$ 35,00 a R\$ 35,50/saco para o produto da safrinha. (cf. Safras & Mercado)

Diante disso, volta a perspectiva de importações de milho por parte do Brasil, fato já ocorrido no ano passado. Naquela oportunidade os volumes foram baixos e não seguraram os preços internos. Mesmo sendo possível, a importação chegaria no país entre abril e maio, sendo o custo hoje ao redor de R\$ 43,00/saco sobre rodas no porto, mais o frete para o destino. Ora, a mesma, nestas condições, elevaria os preços do milho no Brasil, pois hoje ela está custando entre R\$ 7,00 a R\$ 8,00 acima do praticado no mercado interno. (cf. Safras & Mercado)

Neste contexto, não se descarta novas altas de preços no curto prazo em boa parte do país, especialmente São Paulo onde os estoques estão baixos. Neste momento, a Sorocabana paulista está em R\$ 39,00 enquanto o referencial Campinas bate entre R\$ 43,00 e R\$ 44,00/saco CIF. No ano passado, nesta época, a Sorocabana não tinha ofertas a R\$ 33,00/saco, enquanto o CIF Campinas valia R\$ 36,00/saco. A diferença média, de um ano para outro, fica entre 18% a 22% a mais de preço em 2019.

Enfim, até o dia 15/02 o plantio da safrinha, no Centro-Sul brasileiro, atingia a 56% da área esperada, contra 33% um ano antes.(cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 31/01/2019 a 21/02/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações em Chicago registraram forte queda no valor do trigo nesta semana. O bushel do cereal bateu em US\$ 4,80 no dia 20/02, cotação que não era vista desde meados de setembro passado. O fechamento desta quinta-feira (21) foi um pouco melhor, com o bushel registrando US\$ 4,86, contra US\$ 5,07 uma semana antes. Entre o dia 05/02 e o dia 20/02 o bushel de trigo perdeu 8,9% de seu valor em Chicago.

No início da semana houve tomada de lucros por parte dos operadores, que venderam contratos de forma importante. Na sequência, informações deram conta de fraca exportação por parte dos EUA. Neste último caso, as exportações líquidas estadunidenses de trigo, para o ano 2018/19, iniciado em 1º de junho, somaram apenas 131.200 toneladas na semana encerrada em 03 de janeiro. Já as inspeções de exportação somaram 357.131 toneladas na semana encerrada em 14/02. Isso consolidou a realidade de que o produto dos EUA encontra dificuldades para competir contra o trigo de outros países produtores.

Enfim, completou o quadro baixista a previsão de chuvas acima do normal para as Planícies produtoras dos EUA nas próximas duas semanas, melhorando a umidade do solo e favorecendo ao cereal.

Aqui no Mercosul, a tonelada FOB de trigo para exportação fechou a semana entre US\$ 225,00 e US\$ 235,00, na compra.

Já no Brasil, os preços se mantiveram relativamente aquecidos, embora abaixo da necessidade dos produtores diante dos altos custos de produção. A média semanal no balcão gaúcho ficou em R\$ 40,94/saco, enquanto os lotes oscilaram ao redor de R\$ 48,00/saco. No Paraná, o balcão ficou em R\$ 50,00/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 54,00 e R\$ 55,20/saco. Em Santa Catarina, o balcão ficou entre R\$ 42,00 e R\$ 43,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, fecharam a semana em R\$ 51,00/saco.

Alguns negócios foram detectados, especialmente no Rio Grande do Sul, pois produtores, cooperativas e cerealistas precisam abrir espaço nos armazéns para a chegada da safra de verão. Nestes casos, negócios foram reportados abaixo do preço de referência, ou seja, em torno de R\$ 46,20/saco nos lotes.

Na prática, as indústrias estão abastecidas e a procura é por trigo de qualidade, cuja oferta é menor novamente neste ano no Brasil. Com isso, os moinhos se voltam para a importação, principalmente porque, a um câmbio ao redor de R\$ 3,70 por dólar, as mesmas se tornam competitivas.

Espera-se que nas próximas semanas os moinhos retornem às compras, aquecendo um pouco o mercado interno. Todavia, o balizador dos preços locais será o preço do produto importado posto nas indústrias. Neste momento, o saco de trigo na Argentina, por exemplo, está sendo embarcado entre R\$ 51,00 e R\$ 52,00 ao câmbio médio brasileiro da semana. No Paraguai o mesmo fica ao redor de R\$ 50,00.

Enfim, o Brasil possui, atualmente, muito pouco trigo de qualidade superior disponível, pois o pouco que se produziu já foi quase tudo negociado. Além disso, o trigo de baixa qualidade tem sido encaminhado para exportação. Isso leva os moinhos a privilegiarem ainda mais a importação do produto, com atenção especial aos países do Mercosul, sobretudo a Argentina.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 31/01/2019 a 21/02/2019.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 31/01 e 21/02/2019 (CBOT)

